

A TOLERÂNCIA RELIGIOSA NA HISTÓRIA: IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO EDUCACIONAL

Aluno: Rodrigo de Souza Goulart
Orientador: Marcelo Andrade

Introdução

Como se desenvolveu a idéia de tolerância? Essa idéia é construída no contexto das guerras de religião que marcaram a Europa dos séculos XVI e XVII. A tolerância, por muito tempo, foi recusada como solução tanto por católicos quanto por protestantes. Entendia-se por tolerância uma negação das verdades fé. Era um crime contra a verdade, contra a caridade e contra a pátria [5]. Por causa da busca pela imposição de uma verdade, católicos e protestantes travaram sangrentas guerras na Europa nos séculos XVI e XVII. Esses conflitos fizeram desenvolver a idéia da tolerância, que se torna uma proposta cuja defesa passa a ganhar cada vez mais vigor diante dos cenários trágicos da intolerância assassina.

Este estudo tem se focado no contexto das guerras religiosas ocorridas na França, na segunda metade do século XVI. Rompendo com a tradição construída ao longo da Idade Média, em que a religião é que legitimava o poder secular, o governo afastou de sua esfera de ação as decisões concernentes ao tema religioso. As relações entre Igreja e Estado haviam permanecido inabaladas até a eclosão das guerras religiosas, que logo pôs em questionamento o princípio que considerava a unidade religiosa fundamental para a paz do reino [3].

Os conflitos mobilizaram os filósofos e políticos na busca de uma solução para a crise. Essa busca por soluções deu origem a diversos partidos. O partido dos *politiques* [dos políticos] se destaca por sua influência junto à coroa nas décadas do conflito religioso e por sua defesa pela imposição da dualidade religiosa. As constantes guerras civis haviam enfraquecido o Estado, temendo uma situação de caos pior, se optou provisoriamente pela tolerância. Essa proposta, motivada, sobretudo pela necessidade de paz, foi defendida pelo partido dos *politiques*. Argumentaram que o objetivo do Estado era garantir o bem comum e que questões religiosas não competiam ao governo, o partido dos *politiques* defendia que era possível estabelecer uma concordância ao menos no campo político, já que Deus ainda não havia concedido a Graça do estabelecimento de uma concordância no campo doutrinal. Assim, transferiam para um concílio e para Deus a tarefa de restabelecer a unidade religiosa no futuro.

Os editos de pacificação apresentavam o ideal de uma convivência pacífica entre católicos e os protestantes, como um meio para alcançar a paz, e evidenciavam o objetivo urgente de impedir a guerra. Nesse sentido, a tolerância foi utilizada como instrumento da política para impor a convivência dos diferentes: tolerância civil [1].

Avançando no entendimento histórico do conceito de tolerância, essa pesquisa tem procurado compreender seu significado, suas finalidades e limites; além de incorporar o debate sobre as implicações da tolerância para o campo educacional. Distinguindo dois campos de debates: um em que a tolerância é discutida como estratégia do Estado para a paz (tolerância civil), e outro, em que é discutida como atitude moral e política; seguimos a perspectiva de que uma educação para a tolerância pode favorecer a convivência, a formação moral e o exercício da cidadania.

Nesse sentido, procura-se compreender alguns elementos da tolerância enquanto atitude, que possam ser aplicados à prática educativa, assim é que quatro competências se apresentam como possíveis de serem adquiridas através de práticas educativas: a) Dialogar; b) Reconhecer o outro; c) Apreciar as diferenças e d) Participar [4].

Objetivos

Determinar como se desenvolveu e como se divulgou o ideal da tolerância no contexto das guerras religiosas na França do século XVI e XVII.

Compreender as diferenciações entre os ideais de tolerância, defendidos no contexto das guerras de religião e os defendidos posteriormente, até os dias atuais.

Identificar quais foram os fatores determinantes para que os Estados aderissem ou recusassem os ideais da tolerância como política capaz de evitar a guerra.

Apresentar formas pelas quais o tema da tolerância possa ser introduzido no campo escolar com vistas a uma prática educativa que favoreça uma formação para a cidadania.

Metodologia

A metodologia para atingir os objetivos desta pesquisa envolve essencialmente uma revisão bibliográfica, na qual retomo autores clássicos indispensáveis para o estudo deste tema, tais como: Locke e Voltaire; mas também autores atuais, como Marcelo Andrade e Sandra Mantilla, que no debate acerca da tolerância defendem sua incorporação à prática educativa com vistas a minimizar os conflitos causados pelo não reconhecimento das diferenças.

Conclusões

A revisão bibliográfica em andamento permitiu a compreensão do contexto em que surge o ideal de tolerância, bem como apresenta que sua adesão por parte das autoridades do Estado, no caso da França, se dá com a finalidade de evitar a guerra. Por temor do enfraquecimento do Estado, das crises econômicas e da intervenção externa; o governo da França decreta a dualidade religiosa provisória e estabelece a tolerância civil como estratégia para garantir a paz. Nesse contexto, ainda que não definitivamente, há uma separação do interesse civil do interesse religioso; o argumento dos *politiques*, de que ao Estado caberia a defesa do bem comum e não a decisão dos assuntos religiosos é um dos primeiros passos para o rompimento da união entre Igreja e Estado e para invalidar o antigo axioma que relacionava unidade política e unidade religiosa.

No que se refere ao tema da tolerância e suas implicações para o campo educacional, este estudo tem propiciado avançar no entendimento de que por uma prática educacional orientada com vistas à aquisição de determinadas competências (dialogar, reconhecer o outro, apreciar as diferenças e participar), a instituição escolar favoreceria a formação de cidadãos tolerantes e colaboraria na promoção do pluralismo e respeito às diferenças [2].

Referências

- 1- AMARAL, Catarina Costa d'. **A invenção da tolerância: política e guerras de religião na França do século XVI**. 2008, 298 p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- 2- ANDRADE, Marcelo. **Tolerar é pouco? Pluralismo, mínimos éticos e prática pedagógica**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2009.
- 3- LOCKE, John. **Carta acerca da tolerância**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- 4- MANTILLA, Sandra. **La educación de competencias para la convivencia en una sociedad plural**. Valência, 2007. 125p. Tesis Doctoral (Acciones Pedagógicas y Desarrollo Comunitario) – Departamento de Teoría de la Educación, Universitat de València.
- 5- MARTINA, Giacomo. **História da Igreja: de Lutero a nossos dias**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.